

VISÃO DO CORREIO

Amazônia vira terra sem lei

A situação na Amazônia está fora de controle. Para qualquer lado que se olhe, do desmatamento à violência contra indígenas, tudo é assustador. O poder público, que deveria manter a ordem na região, praticamente fechou os olhos. O crime organizado se instalou de vez por lá, surrupiando terras e riquezas minerais, derrubando floresta e comandando uma onda de violência sem precedentes. O custo desse descaso será enorme para o país. É preciso que a sociedade se levante urgentemente para tentar conter o desastre ou terá de arcar com todas as consequências.

Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) apontam para alertas de desmatamentos recordes na Amazônia em abril. Foram derrubados 1.012,5 km² de mata virgem, número nunca visto para o mês. Se comparado ao mesmo período de 2021, quando 580,5 km² de floresta foram destruídas, houve crescimento de 74% nesse crime. É importante ressaltar que o número de abril passado já era recorde. Desde 2019, a devastação passa de 13 mil km² por ano. Chama a atenção ainda nesse filme de horror o fato de abril ser um mês chuvoso, que, em tese, dificulta o desmate na região.

Ou seja, para os criminosos não há mais limites. Eles estão se sentindo legitimados pelo comportamento das autoridades, que vêm, sistematicamente, desautorizando as operações de combate ao desmatamento. O valor de multas aplicadas aos que derrubam a floresta são os menores em 20 anos. E apenas 3% dos alertas em tempo real feitos pelo sistema Deter foram investigados. Tudo joga a favor dos fora da lei, inclusive o esvaziamento do Inpe, que teve um diretor demitido, Ricardo Galvão, por fazer seu trabalho, o de alertar para a destruição da Amazônia.

A derrubada da floresta vem acompanhada de um processo de dizimação de

comunidades indígenas, que sofrem com todo tipo de violência. Meninas e mulheres estão sendo estupradas e mortas. O caso mais recente que se tornou público envolveu uma adolescente de 12 anos da etnia yanomani, que foi violentada por garimpeiros e morreu. Os mesmos bandidos raptaram a criança de quatro anos, que caiu de um barco e se afogou. Tribos estão sendo obrigadas a fugir das aldeias, que são queimadas sem qualquer cerimônia.

Os povos originários ainda sofrem com doenças levadas pelos homens brancos. Sucumbem à poluição dos rios e ao fim da pesca e da caça na região. Não por acaso, a desnutrição é uma realidade de cruel entre os indígenas. Todo esse absurdo está mais do que documentado, mas órgãos como a Funai, que deveriam dar proteção a essas populações, se omitem. No caso de estupro e morte da adolescente yanomami, a Polícia Federal só abriu investigação depois do clamor popular. O delegado titular responsável pelo inquérito, Daniel Pinheiro Leite, diz que nenhum fato, como o assassinato da menina, foi confirmado. Ele fala em “conflitos de narrativas”, mas assegura que está atrás de mais informações.

O Brasil precisa acordar para a realidade da Amazônia sem lei. Não se trata de obra de ficção o que está acontecendo na maior floresta tropical do mundo, com papel fundamental para o equilíbrio ambiental do planeta. A proteção da região deve ser feita sem viés ideológico. É questão de sobrevivência da humanidade. Resumir o que está acontecendo por lá a uma questão política é favorecer os criminosos. Os alertas estão sendo cada vez mais contundentes. O risco de o desmatamento chegar a um ponto de não haver mais retorno é real. A Amazônia pede socorro. Que seu grito seja ouvido o quanto antes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Conflito e evolução

Quando você anda pelo Sudoeste, à noite, tem moradores em situação de rua, porque eles se sentem menos constrangidos quando a luz é menos intensa. Sentem-se mais à vontade para procurar comida no lixo. Eu nunca tinha visto isso em um bairro nobre. Quando você anda pelo Sudoeste à noite você vê mais comércio do que gente, você vê muitos negócios fazendo gente, e não gente fazendo negócios. Quando você anda pelo Sudoeste à noite, você se sente segura e não se sente sozinha. Você vê domésticas indo para suas casas, mas também vê domésticas passeando com senhoras muito idosas às 22h40. Quando você anda pelo Sudoeste à noite, e você é uma mulher, você vai receber olhares. Você é uma pele crua, vai se sentir despida, mesmo não estando. Quando você anda pelo Sudoeste à noite, você lembra que está muito longe de casa. Você vê movimentação, bar e pessoas, entre elas, algumas que acha que precisaria conhecer. Mas todas elas estão nesses lugares que você está tentando encontrar e, finalmente, encontrou. Só que você estava muito longe de casa. A gente esquece que era muito fácil chegar ao destino, mas o que a gente mais adora fazer é complicar. Sem conflito, não há evolução, e nós somos seres evolutivos. Quando se abrem as portas, quando os caminhos são mostrados e as luzes são acesas, fica mais fácil evoluir. A gente precisa colocar obstáculos muito maiores do que o caminho para continuar achando percurso interessante, ou, no mínimo, divertido.

» **Camélia Jatobá,**
Sudoeste

Umás e outras

Uma vez que as Forças Armadas enviaram contribuições ao TSE, visando à “segurança” das eleições, será a CUT, a OAB e a ABI — também imbuídas com esses elevados sentimentos patrióticos — se sentirão estimuladas a fazer a mesma coisa? Falando nisso, o espanto da mídia ficou por conta do desespero do agitador, que, prevendo a derrota próxima, nas urnas, cogita (imaginem!) contratar uma empresa estrangeira para auditar (e contestar) o resultado das eleições. Ora essa, então quer dizer que os tribunais superiores brasileiros serão a “casa da mãe Joana”?

» **Lauro A. C. Pinheiro,**
Asa Sul

Redes sociais

Não é preciso grande capacidade de análise para perceber que vivemos tempos de profundas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Casos de injúria racial se espalham amiúde no nosso país. Essa gente parcial se esquece que a negritude é nossa raiz!

Marcelo Pompom — Taguatinga

Estupro: se dirigindo ao lucro da Petrobras, essa é a “bela” expressão do presidente que só pensa “naquilo”.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Lucro da Petrobras é “estupro” e precisa ser punido, urgentemente, conforme a lei.

Benedito Pereira da Costa — Asa Norte

transformações. Diversas novidades, nas redes sociais e fora delas, vêm mudando a maneira como as pessoas vivem, consomem e se expressam. Tal cenário, marcado pela velocidade e pela instabilidade, tem repercutido de modo incontestante no cenário político brasileiro, nem sempre positivo. A sensação é de uma enorme confusão, como se não houvesse espaço para reflexão ou um julgamento mais ponderado dos fatos. Estamos há cinco meses das eleições, e percebe-se que o eleitor está confuso diante das diversas candidaturas à Presidência. A mola propulsora que vai decidir o voto do eleitor, com certeza, serão as redes sociais.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Lucro da Petrobras

A surpresa do presidente com o lucro bilionário da Petrobras e a expressão que usou para qualificar o desempenho da estatal revelam que ele é realmente um homem despreparado para o cargo que ocupa. Embora os reajustes recorrentes do litro dos combustíveis sejam uma tormenta, a estatal segue a tendência do mercado internacional. Se tivéssemos um bom governo, teríamos um fundo equalizador para evitar o impacto da alta do petróleo no bolso dos brasileiros. Mas, em vez disso, o Planalto preferiu garantir quase R\$ 5 bilhões com o Fundo Eleitoral e mais outros bilhões de reais diretamente aos aliados, a tomar decisões para conter a inflação, aliviar a fome e estimular a retomada da economia. O estupro, na verdade, ocorreu com o Brasil, quando elegeu alguém radicalmente incapaz de comandar o país, que, nos últimos quase quatro anos, não fez outra coisa senão agir para evitar a prisão dos filhos, liberar armas à extrema direita, criar crises institucionais para esconder a sua incompetência e fomentar o ódio. Não à toa, o Brasil está arrombado.

» **Joaquim Honório,**
Asa Sul

Opções lamentáveis

Observando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o atual presidente Jair Messias Bolsonaro na frente da corrida da campanha presidencial de 2022 percebemos que as opções políticas no Brasil são lamentáveis. Distanciar-se da política em nosso país é a conduta dos brasileiros honrados. Herdar um país arruinado pelos governantes, nos últimos dezenove anos, é uma incumbência para os temerários e vilhos caciques tupiniquins.

» **José Carlos Saraiva da Costa,**
Belo Horizonte (MG)



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

O encantador de estrelas

Se você curte (ou não) literatura esportiva, aí vai um toque de letra: leia *Liderança Tranquila*, de Carlo Ancelotti. É mais do que uma obra sobre futebol e o sucesso do técnico italiano que acaba de levar o Real Madrid ao título do Espanhol e à final da Champions League contra o Liverpool, em 28 de maio, na França. É uma baita aula sobre gestão.

O Flamengo, por exemplo, desembarca, hoje, em Brasília, para o duelo de amanhã contra o Botafogo, às 11h, pela quinta rodada do Campeonato Brasileiro. Um dos problemas detectados pelo técnico português Paulo Sousa ao assumir o badalado elenco rubro-negro é o fastio. Falta de apetite, de fome por mais títulos. Ele falou sobre isso mais de uma vez nas entrevistas coletivas. O clube conquistou 12 troféus no período de 2019 a 2021. Uma Libertadores, uma Recopa Sul-Americana, dois Brasileirões, duas Supercopas do Brasil, três Cariocas, duas Taças Guanabara e uma Taça Rio. De novembro para cá, a mesma base amarga cinco vezes consecutivas.

Cito o Flamengo, mas, em breve, o diagnóstico pode ser o mesmo para os outros dois ricos do país. Atlético-MG e Palmeiras empilham troféus, mas arriscam ficar de barriga cheia. Recomendo a Paulo Sousa, Antonio “Turco” Mohamed, Abel Ferreira, cartolas e torcedores impacientes o livro *Liderança Tranquila* por esse motivo.

Carlo Ancelotti é chamado de “encantador de estrelas”. Tem uma varinha de condão capaz de devolver a fome por títulos a elencos acomodados. A come de 2014, o

Real Madrid acumula 18 títulos. Vou tratar de quatro deles aqui: o tetracampeonato da Champions League nas edições de 2014, 2016, 2017 e 2018.

Oito jogadores do atual elenco podem conquistar a Orelhuda pela quinta vez com a camisa merengue: os laterais Carvajal e Marcelo, o zagueiro Nacho, o volante Casemiro, os meias Modric e Isco, e os atacantes Bale e Benzema. Detalhe: Carvajal, Modric e Benzema foram titulares nas quatro finais continentais.

A liderança tranquila de Carlo Ancelotti devolveu o apetite a estrelas que estão no elenco há pelo menos oito anos. Esses mesmos caras foram acusados de fastio na temporada 2020/2021. O Real não ganhou nada. Fim do ciclo de um elenco vitorioso? Ele achou que não!

Ancelotti assumiu o lugar de Zidane, uniu a fome dos medalhões com a vontade de comer de iniciantes como Vinicius Junior, Rodrygo, Camavinga e Valverde, e pilhou um time capaz de eliminar PSG, Chelsea e Manchester City com virada épicas no mata-mata. Veteranos e novatos celebraram a vaga para a final chorando como crianças.

O Real se sacrifica para manter o elenco. O Flamengo, também. Dos 11 heróis de 2019, oito seguem no plantel: Diego Alves, Rodrigo Caio, Filipe Luís, William Arão, Everton Ribeiro, Arrascaeta, Bruno Henrique e Gabigol. Talvez não esteja faltando fome a esses caras vitoriosos, mas, sim, uma liderança tranquila. Um encantador de estrelas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadospb@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33, sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade